

Edmilson Gomes da Silva; Rosicleide Araújo de Melo

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

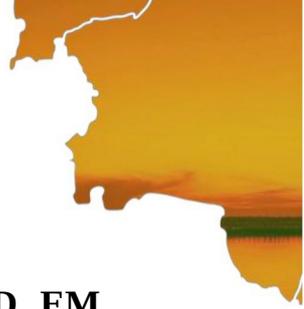
GT 17: PIBID, Residência Pedagógica e Estágio no ensino de Sociologia: espaços decoloniais e dialógicos

DISCUTINDO UMA ATIVIDADE AUDIOVISUAL NO PIBID EM SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A PERCEPÇÃO DO SUPERVISOR SOBRE A EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE PETROLINA-PE

Belém, Pará

2023





DISCUTINDO UMA ATIVIDADE AUDIOVISUAL NO PIBID EM SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A PERCEPÇÃO DO SUPERVISOR SOBRE A EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE PETROLINA-PE

Edmilson Gomes da Silva ¹
Rosicleide Araújo de Melo ²

RESUMO

Vivenciar a docência no chão da escola tem inúmeros desafios, sobretudo pensando a importância dos Professores Supervisores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste texto é discorrer sobre uma atividade audiovisual com o Ensino de Sociologia na percepção do professor supervisor do PIBID. Por conseguinte, este trabalho apresenta a análise de uma experiência com o filme “Que horas ela volta” da cineasta Anna Muylaert, da edição de 2015. Na visão do professor de Sociologia, que é chamado de Supervisor, ele discute a realidade desta práxis pedagógica no chão da escola a partir do PIBID em Sociologia em uma Escola de Petrolina-PE. Na discussão sociológica sobre uma atividade audiovisual, destaca-se uma relação pedagógica de interatividade e complementariedade entre o cinema e o ensino de Sociologia na escola. Como questões que norteiam o trabalho temos, qual a percepção do Professor Supervisor em relação às atividades com o filme “Que horas ela volta” no PIBID em Sociologia? Quais os desafios e perspectivas? A parceria com PIBID em Sociologia é de suma importância na (re) construção dos conhecimentos no chão da Escola. Neste contexto, a pesquisa enquanto princípio educativo com filme pode ser uma ferramenta de transformação social que vai além do espaço escolar e contribui para práxis educativa com o Ensino de Sociologia na Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID. Audiovisual. Professor Supervisor. Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

A proposição de atividades no chão da escola a partir do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID tem possibilitado inúmeras experiências, sobretudo com o uso de ferramentas como o audiovisual para potencializar o ensino de Sociologia no Ensino Médio. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre uma atividade audiovisual na percepção do professor supervisor do PIBID. Para Rocha (2020, p.21), “a linguagem cinematográfica envolve elementos diversos, sendo assim, os filmes estão classificados em gêneros. Os gêneros clássicos são: drama, histórias conflitantes onde são apresentados

1 Mestre pelo Curso Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, professoredmilsongomes@gmail.com;

2 Doutora em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rosicleide.melo@univasf.edu.br.



problemas existenciais, psicológicos ou sociais”. Por conseguinte, este trabalho apresenta a análise de uma experiência com o filme “Que horas ela volta” da cineasta Anna Muylaert, da edição de 2015. Na visão do professor de Sociologia, que é chamado de Supervisor, ele discute a realidade desta práxis pedagógica no chão da escola a partir do PIBID em Sociologia em uma Escola de Petrolina-PE. Além de pesquisa bibliográfica em Duarte (2014), Demo (2011), Freire (2015), Morin (2014), entre outros, foi utilizada a abordagem teórica do Sociólogo Charles Wright Mills sobre a Imaginação Sociológica na análise das cenas do filme.

Na discussão sociológica sobre uma atividade audiovisual, destaca-se uma relação pedagógica de interatividade e complementariedade entre o cinema e o ensino de Sociologia na escola. Portanto, as atividades do PIBID foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto sociologando na abordagem da imaginação sociológica do filme “Que horas ela volta”, como veremos ao longo do texto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma Escola do Município de Petrolina-PE com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio através das atividades que foram realizadas no mês de março de 2023. Neste sentido, o recurso audiovisual possibilitou uma ação - reflexão na práxis educativa para o ensino e aprendizagem nas aulas de Sociologia. Para Rocha (2020), o jovem contemporâneo é fruto de novas formas de socialização e repletos de especificidades (re)construídas, em grande parte, pela irresistível e intensa cultura digital, o que reconfigura um sujeito ativo que passa a ressignificar o espaço escolar. Destarte, utiliza-se o cinema e a Sociologia na potencialização do conceito de Imaginação Sociológica do jovem, conseguindo ampliar a interpretação, reflexão, desnaturalização da realidade social.

A proposta como uma atividade audiovisual nasce a partir de uma reunião de planejamento da equipe do PIBID do Subprojeto Sociologia para o desenvolvimento das atividades nas aulas com filmes numa abordagem sociológica. Para isso, foi discutido a importância das atividades audiovisuais como uma das propostas conceituais para a área de Sociologia. Desta maneira, foi intitulada de: Proposta Sociologando com temática contemporânea – Sociologia no Ensino Médio. Logo, foi proposto fazer um trabalho sociológico audiovisual em cada unidade escolar como processo de ensino e aprendizagem. Duarte (2002) afirma que o cinema como uma prática social é uma forma de conhecimento



contributiva na formação cultural e educacional que oportuniza elencar temas geradores dependendo dos objetivos e conteúdos que se pretende abordar.

Nesta primeira reflexão com as duas turmas do segundo ano do Ensino Médio, o primeiro filme trabalhado foi “Que horas ela volta” . Neste sentido, o filme foi assistido durante as aulas de Sociologia e depois teve uma roda de conversa sobre a análise sociológica.

Neste texto, foi utilizado como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica em Duarte (2014), Demo (2011), Freire (2015), e Morin (2014). Ademais, foi utilizada a abordagem teórica do Sociólogo Charles Wright Mills sobre a Imaginação Sociológica na reflexão sobre as cenas do filme. Neste sentido, a teoria da “Imaginação Sociológica” se fundamenta na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua situação e seu ser se manifestam. Mills afirma que por meio da “Imaginação Sociológica” os homens podem perceber o que está acontecendo no mundo, e compreender o que acontece com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, na sociedade (MILLS, 1969).

Desse modo, foi possível refletir sobre as cenas do filme, a desnaturalização e estranhamento que podem ser analisados pelos estudantes através das narrativas do senso comum, ou seja, pensar a imaginação sociológica que permite ao indivíduo relacionar sua biografia com a realidade histórico-social, olhando o mundo e as pessoas de uma nova forma, para além do comportamento humano, se conscientizando da necessidade de uma análise crítica e reflexiva da sociedade.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema e o ensino de Sociologia contribuem para a sistematização da ação - reflexão do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, “o cinema discutido na escola também pode proporcionar ao aluno o interesse em buscar obras cinematográficas no próprio espaço físico do cinema, ou seja, nas salas de exibição convencionais, fazendo com que novas experiências estéticas sejam fomentadas” (DOMINGUES, 2017, p.20). Por outro lado, Rubem Alves (2004) em seu texto: a complicada arte de ver, afirma que a primeira função da educação é ensinar a ver. Para isso, a principal tarefa do educador é apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana e sua principal missão seria abrir olhos dos sujeitos para compreender a realidade (ALVES, 2004).

O pesquisador Roberto Carlos de Oliveira (2018), em seu estudo intitulado o cinema como ferramenta pedagógica sob os vieses da Educação e da Filosofia, tem como um dos



objetivos de debater a Sociologia do Cinema para refletir sobre a problematização da realidade social.

É possível pensar uma Sociologia do Cinema a partir dos reflexos que o cinema tem sobre a configuração da sociedade? Desde que o cinema se tornou uma indústria multicontinental, seu impacto sobre as sociedades foi enorme. Na forma de entretenimento e espetáculo, o cinema foi capaz de oferecer diversão e conhecimento para pessoas que não tinham acesso à literatura e ao teatro. Muitas das ideias dominantes foram reforçadas nos roteiros de cinema, mas não faltaram também filmes que apresentaram ideias que claramente confrontavam os tabus e as conveniências sociais (OLIVEIRA, 2018, p. 167).

Nesta citação, Oliveira (2018) ressalta a Sociologia do cinema como parte da discussão da realidade para compreender a realidade. Por conseguinte, “o cinema é universal não no sentido do que acontece necessariamente com todo o mundo, mas no que poderia acontecer com qualquer um” (CABRERA, 2006, p. 23). Sendo assim, abre uma discussão sociológica no campo epistemológico do conhecimento e linguagem da sociedade através das propostas audiovisuais.

Edgar Morin é um sociólogo, antropólogo e filósofo francês. Pesquisador emérito do Centre National de la Recherche Scientifique. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em filosofia, sociologia e epistemologia. O pensador francês foi um dos pensadores mais emblemáticos e importantes dos séculos 20 e 21, reconhecido internacionalmente como o fundador e o pensador mais destacado do Pensamento Complexo. Morin (2014) discute sobre o cinema e a realidade como formas de emoções e sonhos. Para ele,

O cinema é realidade talvez, mas também é outra coisa: gerador de emoções e sonhos. É o que nos garante todos os depoimentos. Eles constituem algo próprio do cinema, já que sem seus espectadores não existe. O cinema não é realidade, já que isso é dito. Se sua irrealidade é ilusão, é evidente que essa ilusão é ainda assim a sua realidade. Mas ao mesmo tempo sabemos que o objetivo é desnudado diante da subjetividade, e que nenhuma fantasia chega a perturbar o olhar que ele fixa ao rés do real (MORIN, 2014, p. 25).

Um filme pode ser criado a partir de uma ideia ou argumento que se transforma em uma narrativa no qual as cenas ocorrerão de forma sequenciada envolvendo a construção de personagens, lugares e diálogos (NAPOLITANO, 2003). Morin (2014) “aborda o poder e o encanto da imagem no processo cinematográfico e sobre o percurso da imagem imaginação” (ROCHA, 2020, p.22). A partir da reflexão no chão da escola, fortalece a luta e a



conscientização necessárias diante das várias formas de opressão, angústias e desigualdades sociais vivenciadas na sociedade atual.

A pesquisa de Elisandra Angrewski (2016), intitulada: “Cinema nacional e ensino de sociologia: como trechos de filmes e filmes na íntegra contribuí com a formação crítica do sujeito, apresenta contribuições fundamentais para (re) pensar o cinema e a experiência de educação na sociologia. Nesta perspectiva, a pesquisa reflete sobre a importância da autonomia e formação do sujeito crítico partindo da presença do cinema nacional dentro do ensino de sociologia e analisando dados coletados da página de Sociologia do Portal Dia a Dia Educação – portal educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. A autora enfatiza o cinema e sua relação com a sociologia como uma questão cultural, mas que acaba indo ao encontro de outros tipos de questões, de ordem simbólica, social, econômica, política e também ideológica.

O cinema educativo, na perspectiva sociológica, de caráter objetivo e subjetivo pode ser interpretado a partir da maturidade visual, cultural, educacional e social, da parte ao todo e do todo à parte, sendo assim, é nítida a importância e o significado do cinema no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de sociologia. Para Rocha (2020), a escola é um recorte da sociedade e da cultura que reflete a realidade. Portanto, é importante compreender e acompanhar as características dessa dinâmica social e cultural no processo educacional. Em suma, “filmes comunicam informações e ideias, e nos mostram lugares e modos de vida com os quais de outra forma talvez não tivéssemos contato” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 29).

Charles Wright Mills foi um sociólogo, pesquisador e professor norte-americano, pensador da obra “A Imaginação Sociológica”, uma importante pesquisa publicada em 1969. Para Rocha (2020, p.23), “Charles Wright Mills (1969) criou o conceito de Imaginação Sociológica, que consistia na possibilidade de o indivíduo conseguir estabelecer conexão com a realidade, distanciando-se e a interpretando de forma impessoal e crítica”. A práxis educativa e o ensino de Sociologia no Ensino Médio nos faz recordar imediatamente o texto do pensador, para quem a Sociologia se faz mediante o trabalho artesanal de cultivo da imaginação sociológica, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, mediante uma profunda imersão nas experiências de vida articuladas com a elaboração intelectual. Portanto, a Sociologia busca compreender por meio da interpretação do mundo e das interações sociais entre humanos em suas diferentes expressões e manifestações (SILVA, 2019).

Segundo Mills (1969), a imaginação sociológica permite ao possuidor compreender o cenário histórico mais amplo quanto ao seu significado para a vida interior e para a



trajetória exterior da diversidade de indivíduos. Neste contexto, a Imaginação sociológica é uma conscientização que deriva do pensamento sociológico, o autor afirma: “O que precisam, o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos” (MILLS, 1969, p. 11).

Nesta perspectiva sociológica do filme “Que horas ela volta”, a Imaginação Sociológica problematizou as questões relacionadas aos indivíduos e à sociedade presente no filme com a naturalização e o estranhamento. Assistir a um filme na escola pode ser uma experiência completamente diferente de assistir a um filme em casa ou na internet, por exemplo. A escola não precisa compartilhar apenas filmes que sirvam a uma temática educativa específica e fechada, muito pelo contrário, a escola pode dar ao aluno a oportunidade de conhecer as mais diversificadas obras (DOMINGUES, 2017). Desse modo, a imaginação sociológica nos permite captar a história e a biografia e a relação entre ambas na sociedade para uma análise qualitativa do pensamento sociológico como uma prática criativa na tomada de consciência sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade mais ampla.

O Sociólogo Pierre Félix Bourdieu foi um dos grandes pensadores das áreas da Educação, Ciências Sociais e Filosofia do século XX e, pela grandeza de seus estudos e pesquisas, sua teoria vai ao encontro de alguns princípios da educação na atualidade. Na análise sociológica do filme “Que horas ela volta”, na teoria de Bourdieu, o presente texto de Silva Nadaletto (2018) e Cunha de Castro (2018) procura “resgatar a engrenagem” que determina esses comportamentos e analisar tais regras à luz de conceitos propostos pelo sociólogo Pierre Bourdieu, tais como campo, habitus e poder simbólico. Com este objetivo, algumas cenas do filme são apresentadas e investigadas sob uma perspectiva analítica, que busca entender as relações entre os agentes por meio da mediação do ambiente em que estão imersos.

Zygmunt Bauman (1927-2017) foi um sociólogo, pensador, professor e escritor polonês, uma das vozes mais críticas da sociedade contemporânea. Criou a teoria sobre a modernidade líquida para classificar a fluidez do mundo onde os indivíduos não possuem mais padrão de referência. O Sociólogo Bauman argumenta sobre os deslizamentos semânticos da cultura ao longo dos séculos, desde sua concepção moderna até o presente. Assim, a cultura no mundo líquido moderno foi alçada a ocupar o centro do debate de suas pesquisas. Para tanto, sem abdicar de sua característica visão crítica e aguda do mundo, Bauman coteja dois distintos momentos históricos: (a) o Iluminismo e (b) o recorte temporal composto desde a segunda metade do século XX até o presente. Por outro lado, a cultura

como uma atividade audiovisual é fundante para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Zigmunt Bauman (2001) apresentou a cultura contemporânea como um estado de liquidez de relações. A intitulada “modernidade líquida” é uma narrativa da fase histórica humana em que se processam muitas informações de modo fluido e ao mesmo tempo confuso, gerando falsa sensação de liberdade, intensa individualidade e forte insegurança, além da preponderância do consumo e da tecnologia. Vivemos em uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que o necessário para sua consolidação em hábitos e rotinas das formas de agir e pensar.

Nessa perspectiva, o conhecimento também é fortemente influenciado pela tecnologia, portanto, as atividades cinematográficas podem ser uma grande aliada da educação para o aprendizado na escola. Para isso, o filme “Que horas ela volta” apresenta uma discussão fértil para as abordagens sobre a representação do real e a temática intrincada dos conflitos entre classes e as divisões dos espaços sociais, que ainda permitem a continuação da invisibilidade de indivíduos que estão na zona considerada inferior. Neste sentido, o cinema na perspectiva sociológica busca ressaltar os fenômenos sociais para o conhecimento no desenvolvimento de habilidades da análise social, político e econômico entres os jovens na escola. Bauman (2015) ressaltou, em artigos e entrevistas, a dificuldade cada vez maior de atenção e de concentração, especialmente por parte dos jovens, e seguiu alertando que seria impossível conceber o futuro e a educação sem tecnologia, logo, os educadores deveriam utilizar essa importante e necessária ferramenta como forma de despertar e manter a atenção e a persistência do aluno em relação aos estudos.

No livro intitulado, “Pesquisa, Princípio Científico e Educativo”, de Pedro Demo (2011), o Sociólogo brasileiro apresenta uma proposta de educação partindo do princípio onde primeiro é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico. Segundo demo (2011), a pesquisa como atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõe; e ainda com visão emancipatória apresenta a pesquisa como trajeto educativo e científico. Dessa forma, nota-se a importância de conscientização de alguns docentes para uma completa admissão do lúdico nas aulas e influenciando a potenciação do conhecimento na Educação Básica em termos lúdicos que reflete positivamente ao longo da existência do sujeito. Desse modo, destaca-se a prática pedagógica em metodologias e estratégias de ensino de caráter lúdico tais como: filmes, jogos, brincadeiras, teatro, representações etc.

Em suma, a escola se transforma em um ambiente que o processo educativo e científico vão dialogar no viés de ensino e pesquisa nas atividades da práxis educativa da cinematografia. Para Freire (1980, p.38), “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens”. Para isso, o cinema na perspectiva cultural pode fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Freire (2015), os educandos realmente aprenderão o saber ensinado se transformarem-se em sujeitos da construção e da reconstrução desse saber ensinado, ou seja, aprender a pensar da maneira crítica, sendo instigados a superar o senso comum e estimulados a criar e pensar.

DISCUSSÕES/RESULTADOS

O professor supervisor da escola básica tem a função de receber os estudantes pibidianos em sua escola, supervisionar os bolsistas e participar dos encontros dos coordenadores sempre que convocado; realizar planejamento conjunto com os bolsistas e coordenadores; dar encaminhamentos pertinentes junto à direção e professores da escola no sentido do melhor desenvolvimento da ação dos bolsistas. “A experiência do professor supervisor do PIBID ao receber os estagiários na parceria escola-universidade possibilita ao professor uma formação continuada” (COSTA, 2016, p.39). As ações propostas pelo programa na obrigatoriedade das reuniões semanais, as assembleias, palestras e projetos em parceria com a escola possibilita essa interação. O professor supervisor tem a oportunidade de pensar as práticas pedagógicas coletivamente juntos com a coordenação e os bolsistas do PIBID de uma forma diferente do habitual (COSTA, 2016).

No ponto de vista do professor supervisor do PIBID em Sociologia, a experiência da práxis educativa do cinema e a sociologia numa escola do Município em Petrolina-PE e organizada pela Coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com licenciandos em Ciências Sociais foi fundamental no processo de construção e o diálogo com os jovens da Educação Básica no Projeto intitulado Sociodialogando com temática contemporânea – Sociologia no Ensino Médio. Neste sentido, foi fundante desenvolver esta primeira atividade com o filme “Que horas ela volta”, com duas turmas do segundo ano do Ensino Médio.

Sobre a percepção do professor supervisor nesta atividade com um recurso audiovisual, no primeiro momento assistimos o filme “Que horas ela volta” e percebemos como os estudantes ficaram atentos às cenas de estranhamento e naturalização das questões

envolvendo a realidade social e os problemas estruturais à luz da Sociologia. No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa pelos bolsistas do PIBID, eles fizeram uma dinâmica com os estudantes do Ensino Médio para incentivar a participação na discussão. Assim, por exemplo, em um dos momentos foi um relato sutil das diferenças e conflitos sociais presentes entre as camadas mais altas e mais baixas da sociedade discutido com as cenas do filme, o que pôde ser realizada a partir da imaginação sociológica, principalmente as reflexões que envolvem o estranhamento e a naturalização.

O exercício da imaginação sociológica permitiu a abertura de novas visões e possibilidades de (re)conhecer o mundo que nos cerca e as próprias questões relacionadas à biografia de cada um. Para Mills (1969), a imaginação sociológica atuaria como uma práxis educativa, que seria uma tomada de consciência relativa a tudo aquilo que engloba a relação entre o indivíduo e a sociedade de forma mais ampla. “O cinema pode ser um grande aliado na construção de uma visão mais livre, racional e autônoma, florescendo como mecanismo de expressão política que ele é” (DOMINGUES, 2017, p.43). Neste caso, com a imaginação sociológica foi possível ir além das observações e experiências individuais para compreender temas contemporâneos na abordagem sociológica apresentada no filme na amplitude das questões/problemas, ou seja, observar o individual como uma preocupação social.

Para Pierre Bourdieu (1983), por exemplo, a juventude é uma representação ideológica carregada de influências, artes e culturais, o Sociólogo aponta as diferenças nas concepções de juventude, especialmente em relação às condições de existência material a que estão submetidos os jovens, portanto para ele, existem mais de uma juventude e sua crítica reside no fato de que a maioria rotule o jovem de maneira genérica (BOURDIEU, 1983).

Portanto, com o filme apresentado buscou-se ressaltar várias discussões sociológicas nas temáticas contemporâneas que chama atenção da juventude a partir da importância do Ensino de Sociologia na Educação Básica. Para isso, “o sujeito é ativo, age no e sobre o mundo, e nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere” (DAYRELL, 2003, p.43). Neste contexto, a Sociologia no Ensino Médio é primordial no âmbito de pensar a problematização da realidade social e as contribuições do pensamento sociológico científico e educativo e o protagonismo da juventude no ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Silva (2019), o ensino de sociologia enquanto um saber científico com o PIBID potencializa a prática de ensino e conteúdos curriculares para o saber escolar no Ensino Médio. “A escola, como recorte da sociedade e da cultura, reflete a realidade, portanto precisa compreender, acompanhar e de alguma forma aproveitar características dessa dinâmica social e cultural no processo educacional”(ROCHA, 2020, p.20). Desta forma, deve-se a importância de compreender o ensino de Sociologia através do cinema como uma prática educadora que busque a (re) construção dos saberes da aprendizagem significativa e desafiadora no Ensino Médio.

Conforme vimos, as atividades desenvolvidas em sala de aula com o uso de ferramentas audiovisuais trouxeram experiências significativas no chão da escola. Assim, a proposta pedagógica com o apoio do PIBID foi fundante para o desenvolvimento da atividade com o filme “Que horas ela volta”. Apesar dos desafios do tempo de aula e do tempo do filme, foi perceptível um interesse e participação dos estudantes nos debates suscitados em sala de aula. Por fim, essa atividade apresentou-se como uma possibilidade na potencialização de ensino e aprendizagem no chão da escola pela prática do audiovisual, o que possibilitou pensarmos outros momentos de discussão dos temas contemporâneos com o uso dessa ferramenta.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A Complicada **Arte de Ver**. Folha de São Paulo, Sinapse, 2004.

ANGREWSKI, Elisandra. **Cinema Nacional e Ensino de Sociologia: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito**. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, PR. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra**. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Edusp, 2013.

CABRERA, Júlio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

COSTA, Maria Alice Braga Camilo da. **A dimensão formativa do PIBID para o professor supervisor**. 2016. 93f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional Ensino e Docência) –

Pós-Graduação em Mestrado Profissional Ensino e Docência. Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 40-52, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio Científico e Educativo**. 10 ed. Ed. Cortez, 2011.

DOMINGUES, Mariana Pereira. **O Cinema nas aulas de Sociologia do Ensino Médio: uma reflexão sobre a prática docente**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Estudos Sociais Aplicada, Universidade Federal Fluminense, 2017.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MILLS, Wright Charles. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário – Ensaio de antropologia sociológica**. São Paulo, SP: É Realizações Editora, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Carlos de. **Cinepedagogia ou arte de educar pelo cinema**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Educação, na área de concentração de Educação. Universidade de Campinas, SP, 2018.

ROCHA, Fernanda de Lemos. **A Sociologia vai ao cinema: o uso de audiovisual como recurso didático na aula de Sociologia**. 2020. 120f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, Edmilson Gomes da. **O PIBID NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO – ALGUMAS REFLEXÕES**. In: Anais do IV Colóquio Internacional de História da África e VIII Semana de Ciências Sociais. Anais...Juazeiro(BA) UNIVASF, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/semanacoloquio/199121-O-PIBID-NO-ENSINO-DE-SOCIOLOGIA-NO-ENSINO-MEDIO--ALGUMAS-REFLEXOES>>. Acesso em: 08/04/2023

MILLS, Wright Charles. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

SILVA NADALETO, Natália Regina , CUNHA DE CASTRO, Maria Luiza Almeida .**Questionando o poder simbólico no espaço apropriado: uma visão do filme “Que horas ela volta” sob a perspectiva de Bourdieu**. *Sociedade e Cultura* [en linea].

